

CONCURSO DE DESENHOS KADIWÉU

Apresentação :

Éramos a princípio 93 mulheres Índias, todas elas pertencentes a Nação Kadiwéu. Para surpresa de todas as participantes, a equipe que promoveu o evento junto a Associação Kadiwéu, ACIRK, instituiu um Concurso. Simples, mas para as mulheres Kadiwéu era assunto de extermínio, inclusive para mim. Foi difícil entender os objetivos finais do Concurso. Era apenas escolher os melhores desenhos Kadiwéu para representar o Indígena Brasileiro pela primeira vez fora do país.

Pronto, era o que bastava para o ataque de nervosismo imperar no nosso comportamento. Foi uma novidade , a Aldeia Alves de Barros (Aldeia Bodoquena) que era pacata, naquela semana, durante os trabalhos de confecção das cerâmicas, ficou agitadíssima pelo vai e vem das mulheres Kadiwéu alterando enormemente o dia a dia Kadiwéu.

O Concurso foi novidade para as mulheres Kadiwéu, até porque nunca tivemos que competir com as outras Índias, sempre vivemos em coletividade, e de um modo de organização do Indígena de qualquer Aldeia, independente da etnia. Somos receptivos e amáveis, características de qualquer Indígena Kadiwéu.

Ao entregarmos os trabalhos para a equipe organizadora a expectativa aumentou. Um fato curioso que o concurso nos trouxe foi a solidariedade dos homens Kadiwéu, torcendo para ver quem era classificada no Concurso, gerando outra competição entre eles. Foi muito bom. Foi uma semana de mergulho no passado para aplicar no presente, revitalizou a Arte Kadiwéu.

Foi experiência bastante boa, principalmente no que tange a esfera de outras fronteiras, fora do Brasil, nos trouxe reconhecimento de sabor inexplicável, em se tratar de outro Continente, a Europa, povo de costumes diferentes. Mas nem por isso nos intimidamos, com tintas e papel em punho colocamos o saber tradicional em forma de arte.

O Concurso foi encerrado, os trabalhos foram para destino final para o julgamento e classificação, restava-nos aguardar o resultado.

Após algumas semanas veio o resultado. Entre as 93 mulheres foram classificadas apenas 6 Índias Artistas. Mas como vivemos em comunidade



bastante fechada em relação aos costumes de branco, a festa foi para todas as participantes do Concurso pela vitória de reconhecimento do trabalho da Mulher Indígena Brasileira.

A viagem :

Após a divulgação dos trabalhos vencedores fomos conduzidas para a cidade de Campo Grande – MS, para início de aquisição dos passaportes em atenção à viagem.

Todas ficamos alegres pelo resultado em forma de bonus de viagem.

Ao chegarmos em Campo Grande fomos até a Fundação Nacional do Índio – FUNAI para solicitar encaminhamento para autoridade competente para a devida aquisição de passaporte. São assuntos de branco, coisa que nós Indígenas não entendemos, não faz parte de nossa cultura. Era estranho mas era verdade, todas elas foram passaportadas pela Polícia Federal, coisa que qualquer Índio tinha medo, porque era coisa de Polícia.

Viajar de avião, nem pensar. Tínhamos medo, era uma história mas era verdade. Quase desistimos da viagem, mas por sermos de Nação Guerreira da Família Guaicuru, não podíamos decepcionar o nosso passado recheado de conquistas duras, mas todas alegres.

Lá fomos nós, cheias de coragem. Elegemos a Dona Joana Baleia para caciquear. Na viagem ela era sempre a primeira, depois vinha a Saturnina da Silva, Sofia de Souza, Claudia Pedroso, Sandra da Silva e Acácia de Almeida. Como mascote na viagem o meu filho Lucas, com apenas 4 meses de idade, pequenino como os outros 2 bebês, Ineildo e Valdinei, mas filhos de Guerreiras Kadiwéu.

Ficamos fascinadas ao chegarmos em Berlim por saber que lá já haviam alguns objetos da nossa Arte Kadiwéu.

Visitamos vários lugares que realmente nos trouxe muita satisfação.

Fomos ao Instituto Cultural Brasil-Alemanha onde vimos uma exposição de fotografias tiradas por Guido Boggiani e algumas peças de cerâmica Kadiwéu, todas de pelo menos 100 anos atrás. Lá fui entrevistada por uma emissora de Rádio e falei sobre o Concurso de desenhos.



Estivemos no Bairro Amarelo onde vimos os azulejos com desenhos Kadiwéu já aplicados na fachada dos prédios. Ficamos muito felizes por saber que a Arte Kadiwéu conseguiu atingir até a Europa. Participamos ainda de uma Conferência de Imprensa, quando fomos entrevistadas por diversos canais de televisão e jornais locais. E fomos premiadas pelos organizadores do Concurso, com exemplares dos nossos desenhos impressos nos azulejos.

No Museu Etnográfico de Berlim ficamos emocionadas ao vermos peças de cerâmica Kadiwéu feitas pelas nossas ancestrais há pelo menos 100 anos atrás.

Visitamos também o Museu Pergamon e ficamos muito impressionadas com as diversas culturas do mundo lá expostas.

Fomos a diversos pontos turísticos e passamos pelo local onde havia o muro de Berlim. Felizmente hoje só existem pedaços deste muro.

Participamos de uma Feira de Artesanato. Tivemos a oportunidade de conhecer o artesanato local e de outras localidades lá expostas e, ainda, oferecemos as nossas cerâmicas e para a nossa surpresa vendemos todas elas.

Agradecimentos :

Temos os nossos agradecimentos às autoridades de Berlim, aos Arquitetos Brasileiros que trabalharam com os nossos desenhos, ao público de diversas graduações profissionais, sobretudo os artistas, admiradores do trabalho Kadiwéu.

Externamos os agradecimentos à equipe organizadora do evento pela divulgação da Arte Indígena.

Sandra da Silva

Sandra da Silva

26.04.2002